

ABSTRACT

This paper offers a sample of kinesics-narrative behavior of a indigenous female adult speaker from central Mexico who narrates her own wedding and the initial years of her marital life. Given the fact that her behavior is accompanied by high frequency in the use of abstract pointing gestures within the context of a nearly absent use of other types of gestures (like metaphoric gestures and iconic gestures which tend to synthesize the narration of adult speakers). This small sample of culture reveals how the speaker conceives her narration: as a signifying totality in itself, not by its own semantic content but mainly by its pragmatic and discursive content. That is, by its value in itself as a life story. It is argued here that the gestural phenomena is a semiotic continuous marker for a speaker's presentation of self.

María del Rayo Sankey García es profesora-investigadora de la Maestría y Doctorado en Ciencias del Lenguaje del Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México. Sus investigaciones están dirigidas al análisis de la interacción socioverbal y no verbal en el contexto de la vida cotidiana. Es autora de *Cinésica y semiótica. Una doble visión de la comunicación no verbal* (Puebla: Fomento Editorial, BUAP, 1998) y de *La dinámica de la discusión conyugal* (próxima aparición). Ha publicado diversos artículos sobre interacción y vida cotidiana en revistas especializadas. Es miembro del Sistema Nacional de Investigadores en México.

E-mail: msankey@siu.buap.mx

A GESTUALIDADE NO TELEJORNAL

CLÁUDIA COTES

LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA

1. A FONOAUDIOLOGIA E O TELEJORNALISMO

A Fonoaudiologia é uma ciência que está em constante desenvolvimento e, até o momento, direcionou seus estudos mais para a Comunicação Verbal, entendendo-se por verbal o conteúdo semântico das palavras, sua produção fonêmica, tanto nas áreas da audição e fala, quanto na área da produção vocal com as mudanças entoacionais de altura, intensidade, pausa e duração do som. Durante a comunicação, o homem, além de utilizar os recursos verbais e vocais, também faz uso simultaneamente de recursos não-verbais, que transmitem uma gama enorme de mensagens por meio dos gestos, das expressões faciais, da postura, da aparência física e até da roupa. A Comunicação Não-Verbal, é uma área pouco pesquisada dentro da nossa profissão, porém, muito estudada por ciências afins, como a Linguística, a Psicologia, a Psiquiatria, a Sociologia, a Antropologia e a Cinésica, que nos forneceram o embasamento teórico. Atualmente, a Fonoaudiologia vem demonstrando grande interesse nos estudos dessa área, devido ao aumento de assessorias e atendimentos prestados junto aos profissionais que lidam com a voz e com o corpo para alcançarem maior expressividade em seu trabalho, dentre eles, atores, advogados, políticos, jornalistas, enfim, aqueles que lidam com a comunicação de uma forma latente, no seu dia-a-dia. No Brasil, são os

fonoaudiólogos que trabalham dentro das emissoras de televisão, treinando a equipe de telejornalismo.

Assessorando repórteres e apresentadores de televisão, pudemos observar grande preocupação desses profissionais em relação à sua própria performance, em que as áreas verbal, vocal e não-verbal caminham lado a lado. Muitas vezes, porém, esses profissionais não sabem quais dessas áreas poderia se manifestar de forma mais adequada, tornando-o mais expressivo.

Entendemos por verbal, o conteúdo semântico das palavras; por vocal, os recursos de entonação como frequência, intensidade, pausa e duração do som; e por recursos não-verbais, os aspectos relacionados aos movimentos do corpo, tais como gestos, expressões faciais, mudanças de postura e o espaço (proxêmica) da câmera de televisão em diferentes enquadramentos no telejornalismo.

Ao analisarmos esses profissionais, percebemos que há algo a ser reconhecido, que parece não estar relacionado à voz, mesmo porque os apresentadores de telejornal, em sua maioria, são dotados de vezes adequadas para sua função. A questão a ser trabalhada parecia pertencer à área dos recursos não-verbais.

2. RECURSOS VOCAIS E NÃO-VERBAIS DOS APRESENTADORES

Para este estudo foram analisados descritivamente, os recursos vocais e não-verbais de oito apresentadores brasileiros de telejornal, sendo quatro homens e quatro mulheres, pertencentes a cinco emissoras diferentes de televisão, gravados no período noturno do dia sete de setembro de 2000, data em que se comemora a Independência do Brasil. As gravações ocorreram no mesmo dia para que pudéssemos analisar diferentes profissionais de telejornal relatando sobre o mesmo assunto. O período noturno foi escolhido porque retém os melhores profissionais da área do telejornalismo.¹

Para a análise dos recursos vocais, foram enfocados aspectos relativos à mudança entoacional, intensidade, ênfase e pausa, sendo registradas por meio de notações gráficas, adaptados das propostas de Madureira (1992) e Gayotto (1996) e para análise dos comportamentos não-verbais, buscamos embasamento teórico e classificação, segundo a proposta de Efron (1941), Ekman e Friesen (1969) e Knapp (1982).

Os recursos não-verbais, como a postura, foram analisados demonstrando mudanças posturais para frente, para trás e para o lado dos apresentadores, sendo representados descritivamente por meio do símbolo (*), acompanhadas de letras minúsculas.

Por fim, foi realizado um estudo proxêmico sobre o espaço mantido pelas câmeras de televisão em relação ao apresentador, estabelecendo maior ou menor distância, no intuito de estar mais próximo ou mais distante do telespectador, favorecendo uma situação de intimidade e confiabilidade.

Para a análise descritiva dos recursos gestuais dos apresentadores recorremos à Cinésica, ciência que estuda os movimentos corporais de um indivíduo. (Knapp 1982; Steinberg 1988; Rector e Trinta 1995; Knapp e Hall 1999).

Qualquer movimento corporal é importante, principalmente os relacionados com tronco, braços, mãos, meneios de cabeça e expressão facial, uma vez que os apresentadores, ao serem filmados em diferentes enquadramentos, foram focalizados apenas da cintura até a cabeça. Todos permaneceram sentados, com uma bancada em sua frente. Qualquer movimento corporal foi computado minuciosamente, para uma posterior análise estatística.

O quadro 1 exemplifica a análise dos recursos vocais e não-verbais, onde podemos observar a transcrição literal da narração do apresentador e suas respectivas notações gráficas.

O quadro 2 revela todos os recursos analisados e seus respectivos símbolos.

3. ANALISANDO OS RECURSOS NÃO-VERBAIS

Pudemos observar que os gestos e expressões faciais podem ocorrer de forma concomitante ou independente à mudança entoacional, seja ela ascendente, descendente ou nivelada.

Os gestos analisados nesta pesquisa, totalizaram 244 ocorrências. Podemos afirmar que, de acordo com a formalidade profissional existente no telejornal, nossa análise demonstrou que os gestos reguladores, que mantêm e regulam a natureza da fala e da escuta entre dois ou mais interlocutores apareceram na maioria das situações, em 98,7% do total, sendo representados pelos meneios de cabeça e mudanças de expressão facial; seguidos pelos adaptadores-objeto que são aqueles ligados aos movimentos executores de tarefa e que apareceram em minoria, somente em 1,3% do total de gestos computados, sendo representados por movimentos de mãos com papel e caneta.

Os meneios de cabeça, incluindo a movimentação das sobrancelhas totalizaram 218 ocorrências (89,3%). Dessa forma, pudemos observar que os apresentadores de telejornal utilizaram mais os meneios de cabeça do que as mãos.

Quadro 1. Classificação e notação gráfica dos recursos vocais e não-verbais.

RECURSOS VOCAIS	Entonação	curva ascendente		
		curva descendente		
		nivelado - monotom		
	Intensidade	Aumentada	++	
	Pausa		/	
	Duração		O	
RECURSOS NÃO-VERBAIS	TIPO E SÍMBOLO	CLASSIFICAÇÃO DOS GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS		
	Emblemas E	São atos não-verbais que têm uma tradução verbal direta, ou definição no dicionário. São aprendidos culturalmente. Podem ser definidos como "palavras gestuais". Ex: dar uma banana.		
	Ilustradores I	Acompanham diretamente a fala, acentuando ou enfatizando a palavra ou frase. São aprendidos por imitação. Desenham a palavra falada. Ex: um pescador mostrando o tamanho do peixe que pescou.		
	Reguladores R	Mantêm e regulam a fala e a escuta entre dois ou mais interlocutores. Consistem em meneios da cabeça, movimento de sobrancelhas e olhos, ou seja, estão mais relacionados com mudanças de Expressão Facial.		
	Manifestações Afetivas MA	Configurações faciais que manifestam estados afetivos. Ex: um sorriso ao falar.		
	Adaptadores A	São aqueles ligados aos movimentos executores de tarefa, difíceis de serem definidos e descritos. Funcionam como "muleta de apoio". Ex: roer as unhas, manipular o cabelo em forma de cachos.		
RECURSOS NÃO-VERBAIS	TIPO E NÚMERO	DESCRIÇÃO DOS TIPOS DE GESTOS	TIPO E NÚMERO	DESCRIÇÃO DOS GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS
	R1	meneio de cabeça para frente	R7	meneio de cabeça para frente mais elevação das sobrancelhas
	R2	meneio de cabeça para trás	R8	meneio de cabeça para o lado mais elevação da sobrancelhas
	R3	meneio de cabeça para o lado	R9	meneio de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas
	R4	meneio de cabeça para cima	R10	meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas.

RECURSOS NÃO-VERBAIS	R5	meneio de cabeça para baixo	R12	elevação das sobrancelhas
	R6	meneio de cabeça para cima e para baixo.	A015	mexe o braço esquerdo colocando o papel ao lado.
	SÍMBOLO	MUDANÇAS DE POSTURA		
	* a	tronco para trás		
	* b	tronco para a frente		
RECURSOS NÃO-VERBAIS	* c	vira o tronco e a cabeça para a câmera		
	* d	estava olhando para o lado e olha para frente		
	* e	mexe um dos braços e o tronco		
	SÍMBOLO	PLANOS DA CÂMERA	ESPAÇO	
	PA	Aberto	bancada / cadeiras / apresentador	
	PF1	fechado 1	mãos / tronco / cabeça	
	PF2	fechado 2	tronco / cabeça	
CL	Close	ombros / cabeça		

Quadro 2. Exemplo da análise dos recursos vocais e não-verbais de um apresentador.

Emisora A - Apresentador 1

P.F.2

N-V
V
1 Boa noite, /

N-V
V
1 Este foi um dia de setembro com o p é na cidade brasileiro pegou

N-V
V
1 estrada pra aproveitar a folga, mas muitos abusaram da velocidade.

N-V
V
1 ignoraram a sinalização desafiaram o radar e fiaram da

N-V
V
1 irresponsabilidade ao volar na traição destaque do feriado.

3.1 MENEIOS DE CABEÇA

Os meneios de cabeça mais realizados pelos apresentadores de telejornal foram os meneios de cabeça para baixo (23%), seguidos dos meneios de cabeça para o lado (20,5%), e em seguida os meneios de cabeça para cima (14,3%).



Figura 1. Meneio p/frente.



Figura 2. Meneio p/o lado.



Figura 3. Meneio p/baixo.

3.2 MENEIOS DE CABEÇA COM MOVIMENTAÇÃO DAS SOBRANCELHAS

Os meneios de cabeça com movimentação das sobrancelhas totalizaram 45 ocorrências (18,4%), sendo divididos em meneio de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas, (7,8%), seguidos de meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (4,9%), para cima mais elevação das sobrancelhas (3,3%), para a frente mais elevação das sobrancelhas, (1,6 %) e os meneios de cabeça para o lado mais sobrancelhas abaixadas.

As fotos abaixo ilustram os meneios de cabeça realizados pelos apresentadores de telejornal.²



Figura 4. Meneio para cima + elevação das sobrancelhas



Figura 5. Meneio para o lado + elevação das sobrancelhas



Figura 6. Meneio para frente + elevação das sobrancelhas

3.3 EXPRESSÃO FACIAL

A expressão facial é um dos recursos mais complexos da comunicação não-verbal, que auxilia a fala.

A face, composta por sobrancelhas, olhos e toda a musculatura oral é capaz de transmitir diversas informações.

Em nossa análise, pudemos observar que a abertura dos olhos e a movimentação das sobrancelhas podem ocorrer dependente ou independentemente aos meneios de cabeça.

Pudemos observar que os apresentadores de telejornal utilizaram mais a elevação das sobrancelhas do que seu abaixamento (franzir) e, geralmente, o movimento das sobrancelhas está relacionado ao meneio de cabeça. Estas observações foram feitas durante a narração das Comemorações do Dia da Independência do Brasil.

3.4 OLHOS

Os olhos, expressivos e unidos às sobrancelhas, são capazes de transmitir os sentimentos e, unidos à palavra, traduzem uma enorme carga interpretativa durante a comunicação.

Em telejornalismo, a face do apresentador deve transmitir empatia e credibilidade. Os olhos devem ser expressivos e, assim, acompanhar o sentido da palavra (Sodré 1978; Maciel 1994; Bajard 1994).



Figura 7. Sobrancelhas abaixadas.



Figura 8. Sobrancelhas elevadas.

3.5 LÁBIOS

Os lábios são responsáveis pela articulação dos fonemas e também transmitem variados sentimentos.

Em nossa prática, observamos a importância do apresentador e/ou profissional da comunicação possuir uma adequada mobilidade muscular dos lábios e da língua para pronunciar todos os fonemas adequadamente. Quanto

mais flexível apresentar-se a musculatura orbicular labial, maior facilidade na pronúncia dos fonemas, terá o apresentador.

Possuir uma boa dicção e conseqüentemente precisão articulatória é o desejo de todo profissional que deve eximir-se de erros, seja no teatro, no rádio ou na televisão.

Por este motivo os fonoaudiólogos propõem diferentes exercícios de dicção na atuação junto a esses profissionais. A fala é composta por vogais e consoantes. As vogais predominam, portanto, a boca deve pronunciar corretamente cada vogal. Como os dentes são a expressão do sorriso, se o apresentador deseja transmitir empatia, deve abrir a articulação nas vogais /E/, /ê/ e /i/, naturalmente, como se desse um leve sorriso.

A vogal /a/ deve ser pronunciada com abertura e relaxamento da mandíbula e as vogais /o/ /ó/ e /u/ com a protrusão labial adequada.



Figura 9. Posição neutra.

Figura 10. / a /

Figura 11. / e /

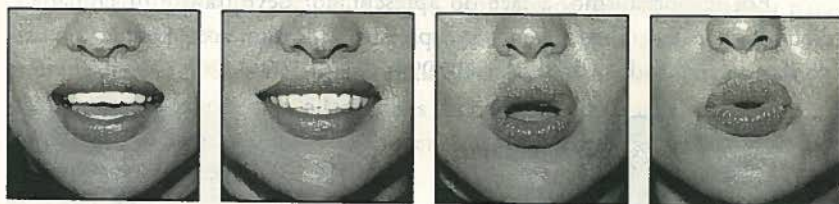


Figura 12. / É /

Figura 13. / i /

Figura 14. / o /

Figura 15. / u /

A sobrearticulação exagerada chama a atenção do ouvinte, desviando seu olhar para os movimentos da boca do apresentador. Por outro lado, a falta de articulação, dificulta a propagação do som e a inteligibilidade das palavras.

3.6 MÃOS

As mãos desenham o pensamento, pontuando e fixando nossas idéias para o ouvinte, sendo os gestos manuais aqueles que transmitem o pensamento, auxiliam a compreensão e que precisam ser utilizados adequadamente

durante o discurso. (McNeill 1992; Maciel 1995; Rector e Trinta 1995; Polito 1996; Knapp e Hall 1999).

Nossos dados demonstraram que os apresentadores de telejornal utilizaram poucos recursos manuais (2,46%).

Os gestos das mãos devem representar o mesmo conteúdo da palavra falada, sem contradizê-la ou anulá-la, complementando e/ou enfatizando a palavra, para que a mensagem corpo/voz/palavra, seja uníssona.

Em telejornalismo, os gestos manuais devem ser sóbrios e variados, permanecendo na linha horizontal da bancada, sem invadirem a região cervical, onde são efetuados outros gestos relacionados com agressividade, poder, etc.

De preferência, os gestos manuais devem ser treinados antecipadamente pelos apresentadores, para que não sejam repetitivos.

Os principais gestos manuais utilizados nos telejornais foram os seguintes: posição neutra (mãos em concha), enumeração, separação, e gestos de pontuação.

16. Neutra-
mãos em concha.Figura 17. Neutra-
mãos entrelaçadas.Figura 18. Neutra-
uma mão sobre a outra.Figura 19.
Enumerando.Figura 20.
Demonstrando
tempo/local.Figura 21.
Demonstrando
tempo/local.Figura 22.
Negação.Figura 23.
Negação
(em seqüência).

Segundo Polito (1996), o orador deve ter sempre em mente variar a gesticulação, evitando a realização repetida de um mesmo movimento. Deve gesticular pouco (três ou quatro movimentos a cada minuto), e estes devem ser feitos com determinação.

Sabemos que cada apresentador tem o seu estilo próprio, que pode e muitas vezes "deve" seguir a linha da emissora.

Sendo o gesto fundamental no telejornalismo, tanto o excesso quanto a falta ou um número muito reduzido de gestos, compromete a expressividade do apresentador durante o relato da notícia.

Realizando a comparação entre os homens e mulheres com relação aos recursos não-verbais (gestos e expressões faciais), nossos dados demonstraram que as mulheres realizaram mais mudanças corporais, com 146 ocorrências (59,8 %) em relação aos homens, que realizaram 98 ocorrências de mudança corporal (40,2 %).

Portanto, as mulheres utilizaram 19,6 % a mais de recursos não-verbais em relação aos homens.

3.7 POSTURA

A postura é o outro movimento corporal que faz parte da comunicação não-verbal, determinando fatores de interação.

Em nossa análise, observamos que os apresentadores mudaram a postura trazendo o tronco para a frente (*b), para trás (*a) ou virando o tronco para o lado, na direção de outra câmera (*c) e os movimentos dos braços podem acompanhar ou não o movimento do tronco (*e), no início ou final do relato da notícia.

É importante salientar que a mudança postural ocorreu de acordo com a alteração do assunto a ser relatado.

Ressaltam os autores que essas mudanças marcam o início ou o fim de algum assunto. Inclinar-se para a frente pode indicar o início de uma fala e inclinar-se para trás, o início de um processo auditivo. (Steinberg 1988; Knapp e Hall 1999).

Enquanto na Fonoaudiologia a postura é observada para melhora da produção vocal, na Comunicação Não-Verbal está relacionada com as mudanças de determinados assuntos. Ter consciência sobre este fato certamente, aumenta a expressividade do comunicador e auxilia o fonoaudiólogo no treino do profissional da voz.



Figura 24. Neutra.



Figura 25. Para frente.



Figura 26. Para trás.



Figura 27. Para frente + mudança de braço.



Figura 28. Para o lado + posição neutra das mãos.



Figura 29. Para o lado + mão sobre um dos braços.

3.8 PROXÊMICA

Tivemos por fim, a preocupação em observar os oito apresentadores em seu espaço (proxêmica), no caso, o estúdio.

Todos os apresentadores relataram a notícia em um cenário composto por uma parede de fundo, uma bancada e uma cadeira. Sobre a bancada, todos utilizaram papéis (pautas) e caneta. Ao fundo, na maioria das emissoras, pudemos observar poucas informações visuais, apenas a predominância de alguma cor de fundo. Vários tons de azul foram observados, contendo figuras de fundo relacionadas com o conteúdo narrado e que se modificavam a cada informação. Na ausência de figuras de fundo, o símbolo do telejornal era mantido atrás do apresentador.

É interessante ressaltarmos que na literatura, desde 1970, pesquisadores citados por Knapp e Hall (1999), vêm estudando em diversos indivíduos, o efeito psicológico das cores nos ambientes e eles concluíram que o azul, o amarelo, o amarelo-esverdeado e o alaranjado, foram consideradas cores agradáveis, sendo o azul, um tom apaziguador e o alaranjado, um tom mais excitante.

Os telejornais utilizaram predominantemente as cores azul e laranja para o fundo de seus cenários.

A literatura ressalta que o espaço (proxêmica) também comunica, obedecendo a regras sociais e culturais. Quanto mais íntimos somos de uma pessoa, menos espaço mantemos em relação a ela e quanto menos conhecida é a pessoa para nós, maior é a distância mantida (Steinberg 1988; Malcher 1989; Rector e Trinta 1995).

Em nosso convívio junto à equipe dos profissionais de telejornalismo (editores, jornalistas, cinegrafistas), pudemos observar que a televisão, procura tornar os apresentadores íntimos do telespectador. O plano fechado

demonstra um espaço de intimidade, como se o apresentador estivesse na sala do telespectador, contando um fato e o *close*, gera a impressão de maior intimidade entre os interlocutores. Quanto mais importante for o assunto, mais fechado é o plano da câmera e mais íntimo o telespectador se sente em relação ao apresentador.

Observamos também que, mesmo com a tecnologia do *teleprompter*, onde toda notícia é lida, o apresentador utiliza papéis e caneta. Assim, o dinamismo da cena é mantido e, caso o *teleprompter* não funcione, o apresentador conta com um apoio escrito. Com certeza, a maioria dos telespectadores brasileiros “acredita” que as notícias são exaustivamente decoradas.

Todo esse dinamismo proxêmico das câmeras em relação ao apresentador é pensado e combinado antes do início do telejornal. O objetivo é promover dois aspectos: movimento, para não cansar o telespectador, e a proximidade, para que a notícia seja assimilada rapidamente.



Figura 30.
Apresentadora
lê as notícias.

Figura 31. Marcando
as ênfases.

Figura 32. Olha para
câmera.

Figura 33. Início
da narração.

4. ANALISANDO OS RECURSOS VOCAIS

Quanto aos recursos vocais analisados nesta pesquisa, pudemos observar que os apresentadores, de maneira geral, realizaram um maior número de mudanças vocais ascendentes, 57,2% do que descendentes e, que a maioria dos apresentadores domina assuntos diferentes.

Realizando a comparação entre os recursos vocais utilizados por homens e mulheres, as mulheres utilizam mais recursos vocais, 58%, do que os homens, 42%.

Segundo Molina (1994), há diferenças entoacionais entre homens e mulheres por razões sócio-culturais. Desde cedo, a menina é mais estimulada para tarefas de fala e canto; o menino é mais estimulado para tarefas de ação. Observamos que a menina fala com maior velocidade e é mais precoce do que o menino.

5. CONCLUSÃO

Voz e gesto. Como inter atuam? Existe relação direta entre eles? Os gestos estão relacionados à fala ou a acompanham?

Estes foram questionamentos que nos acompanharam durante toda a realização deste estudo. Procuramos relacionar a mudança entoacional (ascendente/descendente) à presença do gesto por meio de estudo estatístico.

Nossos achados vão ao encontro da literatura, que diz haver uma coordenação direta entre o movimento do corpo e o discurso (Condon 1976; Condon e Ogston 1966; Birdwhistell 1966; Kendon 1980). Fala e gesto encontram-se coordenados. Estes são dois componentes usados na expressão de uma única unidade de conteúdo e parecem estar sob o comando das mesmas partes cerebrais. (Cicone et al. 1979).

Uma conscientização do significado dos recursos não-verbais por parte dos apresentadores, certamente contribui para a melhora de sua “performance”.

NOTAS

1. Por princípios éticos, não será possível a divulgação dos nomes das emissoras e dos apresentadores de telejornal.
2. A representação fotográfica é demonstrada pela repórter e apresentadora Cássia Miguel, da EPTV afiliada da Rede Globo - Campinas - São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAJARD, E. (1994) *Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*. São Paulo: Cortez.
- BIRDWHISTELL, R. (1966) “Some relations between American Kinesics and spoken American English” em *Communication and culture* de A. G. Smith (ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston.
- CICONE, M., WAPNER, W., FOLDI, N., ZURIF, E. e GARDNER, H. (1979) “The relation between gesture and language in aphasic communication”, *Brain and Language* 8.
- CONDON, W. S. (1976) “An analysis of behavioral organization”, *Sign Language Studies* 13.
- CONDON, W. S. e OGSTON, W. D. (1966) “Soundfilm analysis of normal and pathological behavior patterns”, *Journal of Nervous and Mental Disease* 143.

- EFRON, D. (1941) *Gesto, raza y cultura*. Buenos Aires: Nueva Visión.
- EKMAN, P. e FRIESEN, W. (1969) "The repertoire of non-verbal behavior: Categories, rings, usage and coding", *Semiotica* 1.
- GAYOTTO, L. H. (1996) "Voz do ator: a partitura da ação". Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dissertação de Mestrado inédita.
- KENDON, A. (1980) "Gesticulation and speech: two aspects of the process of utterance" em *The Relationship of Verbal and Nonverbal Communication* de M. R. Key. The Hague: Mouton.
- KNAPP, M. L. (3ª ed. 1982) *La comunicación no verbal: el cuerpo y el contorno*. Barcelona: Paidós.
- KNAPP, M. L. e HALL, A. J. (1999) *Comunicação não-verbal na interação humana*. São Paulo: JSN Editora.
- MACIEL, P. (2ª ed. 1994) *Guia para falar (e aparecer) bem na televisão*. Porto Alegre: Afiliada.
- (1995) *Jornalismo de televisão*. Porto Alegre: Afiliada.
- MADUREIRA, S. (1992) "O sentido do som". São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de Doutorado inédita.
- MALCHER, S. (1989) "A palavra e o gesto na linguagem teatral". Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado inédita.
- MCNEILL, D. (1992) *Hand and Mind: What Gestures Reveal about Thought*. Chicago: The University of Chicago.
- MOLINA, F. (1994) *Identificação de falantes: aspectos teóricos e metodológicos*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado inédita.
- POLITO, R. (19ª ed. 1996) *Gestos e Postura*. São Paulo: Saraiva.
- RECTOR, M. e TRINTA, A. R. (3ª ed. 1995) *Comunicação do corpo*. São Paulo: Ática.
- SODRÉ, M. (1978) *O Monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes.
- STEINBERG, M. (1988) *Os elementos não-verbais da conversação*. São Paulo: Editora Atual.

ABSTRACT

This study aims to analyze the non verbal and vocal resources used by eight TV anchors, from different Brazilian TV networks, recorded on video on September, 07 of 2000 at night (8:00 pm), focusing on the same theme: The Brazilian Independence Day Celebration. The non-verbal elements analyzed were space (proxemics), facial expressions, posture and gestures, using Ekman's and Friesen's classification model of emblems, illustrators, regulators, affective and adaptive manifestations. The vocal resources include the intonation curve (ascending, des-

ending and leveled), the frequency, the intensity, the pause and the duration. The results reach the presence of a relation between gesture and intonation, favoring expressivity. As speech pathologist, as a complementary analysis, we make suggestions for a better performance of the TV professionals.

Cláudia Cotes é formada em Letras, 1986. Mestre em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1992. Mestre em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000. Responsável pelo Setor de Laringologia e Voz do Instituto Penedo Burnier, Campinas, desde 1994. Fonoaudióloga da EPTV, Campinas. Obra: *O migo das vozes* (Lovise, 1996). E-mail: claudiacotes@uol.com.br

Leslie Piccolotto Ferreira é Fonoaudióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica, São Paulo (PUC-SP). Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, PUC-SP. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Estado de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. Professora da PUC-SP. Presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Obras: *Técnicas de Impostação e Comunicação Oral* (Loyola - São Paulo, 1977); *Trabalhando a voz* (Summus - São Paulo - 1988), *Disertando sobre voz* (Pró-Fono- Carapicuíba - 1998); *Voz profissional: o profissional da voz* (Pró-Fono - Carapicuíba 1995). E-mail: lesliieferreira@yahoo.com